

“E TE DAREI A TUA VIDA PARA LUCRO” – Observações em Jeremias 45

Milton Schwantes

O cap. 45 encerra as ‘memórias do fim’, desta história de muitas dores que constituem os caps. 36+37-44. Trata-se aí de ‘etapas da paixão’, do sofrimento das profecias e de seu profeta. As confissões de Jeremias já anunciaram este tema do sofrimento profético, nos caps. 10-20. Seguidores de Jeremias retomam este assunto, por exemplo, nos cânticos do servo sofredor¹ em Dêutero-Isaías.

Comecemos pela tradução literal:

¹A palavra que falou Jeremias, o profeta, para Baruc, filho de Nerias, quando escrevia² aquelas palavras sobre³ um livro da boca⁴ de Jeremias, no quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

²Assim disse Javé:

O Deus de Israel (esteja) sobre ti, Baruc.

³Disseste:

Ai de mim!

Eis que⁵,

Javé acrescentou amargura à minha dor:

estou cansado em meu gemido,

e descanso não encontro⁶.

⁴Assim lhe dirás:

Assim disse Javé:

Eis,

o que construí

eu demolindo,

e o que plantei

eu arrancando,

e com toda a terra (fiz) isto.

1. Veja Carlos Mesters, *A missão do povo que sofre*, Petrópolis: Vozes, 1981.

2. Literalmente “em seu escrever”.

3. Isto é, para nós “em” um livro.

4. A expressão “da boca de” significa, aqui, ‘ditadas por’.

5. A interjeição *ki* tem esta exata intenção, a de chamar a atenção. Similar lhe é *hineh* “eis” (veja v. 5).

6. O verbo hebraico aqui usado, *mā* refere-se ao “encontrar” como resultado de uma busca.

⁵E tu procuras para ti grandezas!?

Não procures!

Eis,

Eis-me trazendo mal sobre toda a carne, dito de Javé,

e te darei a tua vida para despojo⁷ em⁸ todos os lugares onde viveres.

1. No final

Não só estamos no final de uma ampla unidade literária que abrange os caps. (36-)37-45. Já isso atribui peculiar importância ao cap. 45. Mas, como que estamos no final do livro de Jeremias, já que havemos de considerar que, na versão grega, na Septuaginta, este nosso cap. 45 situa-se praticamente no final do livro, considerando que os caps. 46-51 da tradução grega são os capítulos que seguem ao cap. 25 do texto hebraico⁹. De todo modo, o que aqui me importa é que o cap. 45 ocupa um lugar como que estratégico no livro de Jeremias: está quase num lugar especial do livro (assim Septuaginta), e, em todo caso, conclui nossa unidade.

Sim, o cap. 45 integra o que lhe precede. Ainda não se refere ao que lhe segue (no texto hebraico): os ditos contra as nações (caps. 46-51). Nosso cap. 45, sem dúvida, remete para o que lhe antecede e aí ocupa um lugar de destaque. Ora, nos caps. 43 e 44, Jeremias, deportado e arrastado ao Egito, aí vai sucumbindo. Suas palavras são empenhadas em prol do retorno a Javé, o Deus de verdade. Enquanto o profeta Jeremias assim vai sucumbindo, vai sofrendo dores e torturas, seja de parte dos militares que apóiam a Sedecias em seu devaneio de resistir aos babilônios, em 588/7, ou seja, de parte de sua deportação ao Egito, após a queima e o arrasamento de Jerusalém em julho/agosto de 587, para longe das terras da promessa em Israel e Judá, Baruc sobrevive. Em meio à crescente ruína, Jeremias se esvai, como sendo ‘servo sofredor’ (veja Isaías 50,4-11 e 52,13-53,12). Optara em permanecer na terra israelita e judaíta, pois aí se voltará a plantar e a colher (veja Jeremias 32,15 e 40,6!). Mas, os próprios conterrâneos de Jeremias acabaram por arrastá-lo a terras egípcias, onde o profeta se esgota. Contudo, o mesmo não sucedia a Baruc. Nele se configuram as esperanças de Jeremias: na vida com Javé na terra das promessas está o futuro de Judá e de Israel. Vários textos deuteronômistas pós-exílicos, efetivamente, confirmam-no. Jeremias e o grupo deuteronômista, por ele consolidado, por exemplo, na pessoa de um escritor como Baruc, assumem papel decisivo nos tempos pós-exílicos, por exemplo na constituição literária das profecias de Ageu, Zacarias e Malaquias, da redação pós-exílica e deuteronômizada de Amós, Abdias, Jonas e Miquéias e de outros livros. Jeremias teve influência decisiva para a cultura literária e o etos do povo da terra, dos judaítas, nos séculos da dominação persa.

7. Aqui, *xalal* é substantivo no sentido de “despojo” (de guerra), “lucro”.

8. Literalmente, “sobre/ ‘al todos os lugares”.

9. Veja a respeito uma *Introdução ao Antigo Testamento*, como a de Ernst Sellin e Georg Fohrer (São Paulo: Paulinas, vol. 2, 1977, veja tema: Jeremias).

Afinal, as palavras de Jeremias fluem para dentro do deuteronomismo e aí continuam a irrigar a vida do povo. Jeremias 45 se situa neste horizonte do desdobramento histórico¹⁰. Para este cap. 45, de certo modo conflui o livro de Jeremias; aí está uma de suas sementes.

2. Conclusão de um livrete exílico

Designaria as partes mais antigas de Jeremias (36-)37-44+45 de ‘livro’, de ‘livrete’. Em hebraico, trata-se de um *seper*, um “escrito”. Não temos sua versão original. A que está nos caps. 37-44 representa uma versão alterada e ampliada, particularmente em seu final, nos caps. (42-)43-44. Mas, estes capítulos não só foram aumentados neste final, também o foram em outras partes. No presente material de estudo, neste *Estudos Bíblicos*, não nos esmeramos em definir, com exatidão, que versículos são parte da versão mais antiga. Há estudos sobre este aspecto¹¹. Aqui nos damos a liberdade de não pretender diferenciar demais entre as pessoas que escreveram as várias cenas da trajetória de sofrimento do profeta, terminando regularmente, ao menos no começo, cada cena com a frase: ‘e Jeremias permaneceu...’ (veja por exemplo 37,10.21; 38,6.13 etc.), e entre aqueles trechos que são posteriores, e mais deuteronomizados, como ocorre nos caps. 42+43-44. Pois, enfim, a redação mais antiga ou as ampliações de um deuteronomismo um tanto posterior, ambos ainda continuam próximos aos eventos que sucederam por ocasião da desintegração repentina e brutal da sociedade urbana, jersalemitana, quando da ruína da cidade-capital em 587. Penso que, com nossos capítulos, estamos próximos aos acontecimentos. Afinal, após 587, Jerusalém foi sendo abandonado, passo a passo. Pois, a vida próxima àquela cidade em ruínas se tornou inviável. Basta que se veja as descrições em Lamentações 1–5. E, afora isso, a literatura dos caps. 36; 37-44 e 45 ainda respira a experiência tida por ocasião da devastação da cidade.

Enfim, entendo que as várias cenas reunidas em Jeremias 36; 37-44 e 45 ainda são das décadas dos oitenta, no máximo do começo dos setenta do 6º século. Evidenciam a solidariedade de escolas proféticas antitemplares, como eram as oseanas e jeremianas. Estas se opunham ao templo, mas eram solidárias ao povo, mesmo o da capital. Os adversários eram as elites de estado mais interessadas em seu poder que no povo.

Esta escola profética jeremiana tinha seus amigos na própria cidade-capital, entre escravos, entre determinadas famílias, entre mulheres da corte, entre ‘escrivões’ como Baruc. Quem perseguia o profeta, era quem nada entendia da palavra profética de Javé.

10. A respeito veja Milton Schwantes, *Sufrimento e esperança no exílio – História e teologia do povo de Deus no século VI a.C.*, São Leopoldo/São Paulo: Sinodal/Paulinas, 1987, 134p.

11. Veja, por exemplo, Winfried Thiel, *Die deuteronomistische Redaktion von Jeremias 26-45*, Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1981, 138p. (Wissenschaftliche Monographien zum Alten und Neuen Testament, 52).

3. Vida, apesar de tudo – Conteúdos

Ao focar os conteúdos de nossos cinco versículos, distingo, inicialmente, o v. 1 dos v. 2-4. O v. 1 se constitui de oração indireta. Seu estilo é narrativo.

Neste v. 1, os conteúdos informam sobre aspectos históricos. A palavra de *Jeremias a Baruc* situa-se no contexto da emergência do texto do *livro* do profeta (veja cap. 36). Este ‘livro’/*seper* trouxe perseguição e sofrimento também para Baruc, além de ser um dos focos principais das dores e dos sofrimentos proféticos de Jeremias, como se encontram nos caps. 37-44. Estes trilhos de dores Baruc compartilha com Jeremias¹².

O *cap. 45* forma com o *cap. 36* o entorno das cenas narradas a respeito dos últimos tempos do profeta Jeremias em Jerusalém, nos *caps. 37-44*, a partir da destruição dos babilônios em Jerusalém em 587. Pode-se constatar este entorno, este quadro que os caps. 36 e 45 constituem ao redor dos caps. 37-44, ao comparar as datações em 36,1.32 e em 45,1. Nestes trechos, o 4º ano do rei Jeoaquim (605 ou 604) é esta data em que Jeremias dita suas profecias a Baruc e em que este as lê no pátio do templo. Portanto, o v. 1 localiza nossos versículos na história de Jeremias-Baruc e na de um rei perseguidor de ambos. As datas, em questão neste v. 1, expressam sofrimento e perigo de vida!

O v. 1 localiza os v. 2-5. E estes versículos formam um conjunto. Entendo que seu v. 2 está em correspondência ao final da unidade, à segunda parte do v. 5: a bênção de Javé (v. 2) se efetiva na promessa a Baruc (“te darei a tua vida para despojo”). Esta relação entre o v. 2 e o final do v. 5 constitui o quadro para as demais palavras de Javé, nestes v. 2-5. O v. 3 é, em palavra de Javé, a queixa de Baruc. Os v. 3-4 e a maior parte do v. 5 confirmam tal queixa e tais dores, em palavra de Javé. Baruc se queixa da ruína que sobre ele se abate; Javé confirma tal ruína e destruição; ao redor destas ameaças proféticas de Jeremias-Javé, começo (v. 2) e final das palavras de Deus (v. 5 *final*) se constituem de promessas.

Enfocarei, primeiramente, as ameaças (v. 3-5) e, depois, as promessas dadas a Baruc (v. 2 + final do v. 5). A esperança por uma vida, a de Baruc, se ergue em meio a ruínas generalizadas.

O v. 3 é palavra de Baruc em citação¹³ pela palavra de Javé (“disseste”). Diria que este versículo se subdivide em duas partes; ambas expressam o mesmo. Na primeira, o grito “ai de mim” exprime queixa de medo e angústia¹⁴. O mesmo se lê nas demais três frases, para as quais é chamada a atenção (“eis que”/*ki*), no v. 3. Nelas, Javé é sujeito; aliás ele o é do v. 2 ao v. 5! O sofrimento de Baruc é extremo: “dor”, “amargura”, ‘can-

12. Este assunto é aprofundado em Dêutero-Isaías, nos cânticos do servo sofredor (Isaías 42,1-4; 49,1-6; 50,4-9 e 52,13-53,12. Certamente há relação temática entre Jeremias 36-45 e este servo sofredor em Dêutero-Isaías.

13. A respeito da citação, veja Hans Walter Wolff, “Das Zitat im Prophetenspruch – Eine Studie zur prophetischen Verkündigungsweise” (1937), em *Theologische Bücherei*, Munique: Christian Kaiser Verlag, vol. 22, 1964, p. 36-129.

14. Veja Ernst Jenni, “hoy/ai”, em *Diccionario teológico manual del Antiguo Testamento*, Madrid: Ediciones Cristiandad, 1978, coluna 670.

saço’, “gemido”, ‘sem descanso’! A dor é plena e completa!¹⁵ Pior não poderia ser. Estamos nas imediações da linguagem de Isaías 53!

Arigor, no dito profético sob a forma de dito de mensageiro nos v. 4-5a, a ênfase é a mesma: o “mal” irá prevalecer. A diferença está em que o v. 3 é queixa em função de uma denúncia. Enquanto isso, os v. 4-5a são ameaças. Aliás, representam ameaças crescentes; a frase mais arrasadora de esperanças está no final, no v. 5: “eis-me trazendo mal sobre toda a carne”. Este “mal” há de ser tão radical e abrangente que, ao referir-se à ruína de Judá e Jerusalém – assim entendo –, diz atingir “toda a carne”. O mal será arrasador! Aí, realmente, não resulta em nada que procures “para ti grandezas” (v. 5a).

Esta falta de qualquer esperança, que é frontalmente negada no v. 5a, é também o foco do v. 4, se bem que o seja com menos intensidade. Usa-se aí uma linguagem bastante típica de Jeremias: de “construir” e “plantar”, contra “demolir” e “arrancar” (veja, por exemplo, Jeremias 1,10). Ainda que “isto” seja feito “com toda a terra” (v. 4b), em todo caso não alcança as dimensões do anunciado no v. 4.

Portanto, a ameaça é ampla e arrasadora. O “mal” vencerá!

Em meio a tais ruínas avassaladoras, nas quais se poderia ver até mesmo tônicas apocalípticas, parece não haver saída. Parece... Pois é aí, em meio a este quase nada, que restará da terra judaíta, *Baruc será um ‘despojo’*. É o que salienta a frase final, em v. 5b, e na bênção do cabeçalho, no v. 2.

No ponto alto da palavra profética de Jeremias para Baruc (v. 5b *final*), este viverá. Vida é o suficiente conteúdo da promessa. Vida, no caso, é “tua respiração”/“tua alma”, que Deus “te dará”. Em meio às mortes que se espalham “em todos os lugares”/“na terra” resta tão-somente e, simultânea e maravilhosamente, *a vida*. Eis o “despojo” ou o “lucro”! Vida como lucro é o pouco e o tudo que resta a Baruc, como promessa.

A este final do v. 5b corresponde o começo das palavras divinas, no v. 2. Afinal, a frase nominal “o Deus de Israel – sobre ti/contigo” é um voto de bênção. Aliás, Baruc é uma bênção! Pois, *baruk* significa, em hebraico, “abençoado”. Logo, a promessa de Deus aqui está a confirmar o nome de quem é receptor da bênção: Baruc! Seu nome é sua ‘alma’, sua respiração, sua vida!

O cap. 45 contrasta com o cap. 44. Neste capítulo prevalece, em tudo, o desespero. Aqui, ao menos um ainda alcance ser portador da bênção, da dádiva da vida.

Milton Schwantes
Rua Camilo José, 78
Vila Dom Pedro I – Alto do Ipiranga
São Paulo/SP
04125-140
milton.schwantes@metodista.br

15. Chama a atenção que no final do v. 3 temos uma inversão dos termos, um quiasmo: veja que “estou cansado” combina com “não encontro”, e “meu gemido” com “não-descanso”. Esta inversão da ordem dos termos na frase final do v. 3 indica o fechamento do assunto.